

## O trato pedagógico das questões étnico-raciais no futebol: um balanço da literatura (2003-2024)

Igor Souza<sup>1</sup>  
Eduardo Ribeiro<sup>2</sup>  
Bruno Abrahão<sup>3</sup>

### Resumo:

O futebol é um fenômeno social que reflete valores sobre os significados da cultura, como a discussão sobre questões étnico-raciais. Com efeito, o tratamento pedagógico do tema na Educação Física escolar é permeado pelo embate entre o desinvestimento pedagógico e a função social da escola, o que nos leva à indagação: o tema do racismo tem ocupado as preocupações pedagógicas da escola e sido abordado nas suas aulas de Educação Física? Para responder à questão, o objetivo deste artigo é mapear a produção acadêmica de 2003 a 2024 que se ocupou do trato pedagógico das questões étnico-raciais sobre o ensino do futebol nas aulas de Educação Física. Nossas fontes são a base de dados SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que nos possibilitaram identificar 10 pesquisas sobre a temática. As pesquisas revelaram que, ao se ocupar das práticas pedagógicas da Educação Física, o tema da regionalidade e da discussão sobre o gênero o tratamento das questões étnico-raciais por meio do futebol através das aulas de Educação Física é importante pois promove um posicionamento crítico do corpo discente ampliando a compreensão sobre as questões étnico-raciais relacionadas ao futebol.

### Palavras-chave:

Futebol. Relações étnico-raciais. Lei 10.639/03.

## The pedagogical approach to ethnic-racial issues in football: a review of the literature (2003-2024)

**Abstract:** Soccer is a social phenomenon that reflects cultural values, such as the discussion of ethnic-racial issues. In this sense, the pedagogical approach to this theme in school Physical Education is influenced by the clash between pedagogical disinvestment and the social function of the school, leading to the question: Has the theme of racism occupied the pedagogical concerns of schools and

<sup>1</sup> Graduação em Educação Física, Mestrando na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [igorssouza97@gmail.com](mailto:igorssouza97@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8884-4775>

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física na Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [eduardo.tharlison@ufba.br](mailto:eduardo.tharlison@ufba.br) ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4129-5501>

<sup>3</sup> Doutor em Educação Física, professor adjunto do departamento de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: [bruno.abrahao@ufba.br](mailto:bruno.abrahao@ufba.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0155-8500>

been addressed in Physical Education classes? To answer this question, the aim of this article is to map the academic production from 2003 to 2024 that has focused on the pedagogical treatment of ethnic-racial issues in teaching soccer in Physical Education classes. Our sources include the SciELO database, the CAPES Periodicals Portal, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, which allowed us to identify 10 studies on this topic. The studies revealed that when addressing Physical Education teaching practices, the theme of regionality and the discussion of gender, along with the treatment of ethnic-racial issues through soccer in Physical Education classes, is important because it promotes a critical stance from students, expanding their understanding of ethnic-racial issues related to soccer.

**Keywords:** Soccer. Ethnic-racial relations. Law 10.639/03.

## **El tratamiento pedagógico de las cuestiones étnico-raciales en el fútbol: un balance de la literatura (2003-2024)**

**Resumen:** El fútbol es un fenómeno social que refleja valores sobre los significados de la cultura, como la discusión sobre cuestiones étnico-raciales. En este sentido, el tratamiento pedagógico de este tema en la Educación Física escolar está influenciado por el conflicto entre el desinversión pedagógica y la función social de la escuela, lo que nos lleva a la pregunta: ¿El tema del racismo ha ocupado las preocupaciones pedagógicas de la escuela y ha sido abordado en las clases de Educación Física? Para responder a esta cuestión, el objetivo de este artículo es mapear la producción académica de 2003 a 2024 que se ha ocupado del tratamiento pedagógico de las cuestiones étnico-raciales sobre la enseñanza del fútbol en las clases de Educación Física. Nuestras fuentes incluyen la base de datos SciELO, el Portal de Revistas de la CAPES y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, que nos permitieron identificar 10 investigaciones sobre esta temática. Las investigaciones revelaron que, al tratar las prácticas pedagógicas de la Educación Física, el tema de la regionalidad y la discusión sobre género, el tratamiento de las cuestiones étnico-raciales a través del fútbol en las clases de Educación Física es importante porque promueve una postura crítica del cuerpo estudiantil, ampliando la comprensión de las cuestiones étnico-raciales relacionadas con el fútbol.

**Palabras clave:** Fútbol. Relaciones étnico-raciales. Ley 10.639/03.

### **1 Introdução**

O futebol é um dos conteúdos da cultura corporal do movimento humano cujos temas devem ser ensinados através das aulas de Educação Física, conteúdo obrigatório do Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica das escolas brasileiras. Daolio (2004), ao chamar atenção sobre a “cultura” ser o principal conceito para a Educação Física, salienta que todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural e expressam diversas formas, com significados próprios vinculados ao contexto cultural em que estão inseridos. Ainda para ele, a intervenção pedagógica da Educação Física deve tratar do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento definidas historicamente como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. Outrossim, a definição de uma ação corporal merecedora do trato pedagógico pela Educação Física se dá pela consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural própria do contexto onde se realiza. Assim, o movimento corporal confere especificidade à Educação Física, devendo ser tratado pedagogicamente com

sentido e significado atrelado a contextos sociais, históricos e culturais onde é produzido. O movimento humano representa e expressa uma cultura, de forma intencional e comunicativa, ocorrendo no interior de uma manifestação cultural (NEIRA; NUNES, 2006).

Dado ao seu apelo cultural junto à sociedade brasileira, o futebol é um dos saberes da escola que o corpo discente mais se interessa. Com efeito, as escolas se tornaram uma das instituições formais que promovem o ensino do futebol. Acontece que no âmbito da Educação Física, seu ensino tradicionalmente se ocupou na transmissão dos gestos técnicos para o desenvolvimento e vivência do jogo, caracterizados pelos códigos da instituição esportiva (como o desempenho individual e privilégio do mais hábeis) de forma desarticulada com a proposta pedagógica da instituição escolar, fenômeno que a Educação Física denominou “desinvestimento pedagógico”, prática caracterizada pela ausência de intervenções pedagógicas estruturadas e divergente da função social da escola. No contexto da Educação Física, isso frequentemente ocorre quando o professor disponibiliza a bola à turma para que joguem livremente, sem orientação pedagógica ou propósito educativo. De acordo com González e Fensterseifer (2006) e Machado et al (2012), o desinvestimento pedagógico refere-se à postura do professor que se afasta do compromisso com o ensino e a aprendizagem, o que tem sido alvo de críticas e reflexões no meio acadêmico e profissional.

Faria (2014) observou que nas aulas de Educação Física o futebol não era ensinado sistematicamente, mas os alunos desenvolviam habilidades com a prática contínua. Isso sugere que, mesmo na ausência de intervenções pedagógicas formais, ocorre aprendizagem. No entanto, isso não justifica o desinvestimento pedagógico, pois a Educação Física escolar tem objetivos educacionais que vão além do simples desenvolvimento de habilidades esportivas. Faria (2014) também aponta que nas aulas os professores dominavam o contexto do futebol, mas se ausentavam da participação direta no jogo. Embora essa abordagem possa gerar aprendizagens, elas podem não estar alinhadas com os objetivos curriculares da Educação Física. Darido (2004) aponta que essa prática pode estar relacionada à falta de planejamento, à desmotivação profissional ou mesmo a uma compreensão limitada do papel da Educação Física no contexto escolar. Portanto, o desinvestimento pedagógico representa desafios significativos para a área, demandando reflexão crítica e busca por estratégias que possam resgatar o valor pedagógico das aulas de Educação Física, sem ignorar o papel da prática esportiva livre no desenvolvimento dos alunos.

O aprendizado ocorre não apenas na escola, mas também em outros contextos socioculturais, como a família e a comunidade. Busso e Daolio (2011) destacam que esses outros universos culturais também contribuem para a construção de saberes, que se estendem além dos muros da escola. Nesse sentido, é importante considerar a relação dos estudantes com o futebol, já que esse esporte invade os tempos e espaços de suas vidas de forma significativa, configurando o futebol como um conhecimento a ser aprendido e um objeto com o qual se estabelece uma relação de aprendizado, mediada pelo contexto social em que os sujeitos estão inseridos.

Complementando, a partir da visão de Charlot (2000), é correto afirmar que qualquer relação com o saber envolve algo que mobiliza o sujeito, despertando um desejo de aprender e criando uma conexão ativa com o mundo. Segundo ele, essa relação com o conhecimento também tem uma dimensão de identidade, o que significa que aprender está profundamente ligado à história pessoal do indivíduo, às suas expectativas, referências, concepção de vida, relações com os outros, e à imagem que ele tem de si mesmo e deseja projetar. Em outras palavras, o aprendizado faz sentido e ganha relevância na medida em que está alinhado com a

identidade e o contexto de vida do sujeito. Pensando como um fenômeno social que estabelece relações dialéticas com a sociedade, o futebol se mostra um veículo privilegiado para interpretação das culturas e dos seus valores.

Com efeito, os significados que as sociedades atribuem à construção de marcadores sociais da identidade e diferença são refratados através do futebol. Raça é um fenômeno dado neste universo. Na cultura brasileira, o futebol estabelece um papel ambíguo. Se por um lado ele se mostrou uma modalidade esportiva progressista no que diz respeito à absorção da população de pretos, mestiços e brancos pobres durante as primeiras décadas da República e da industrialização no país, por outro, ele ainda guarda resíduos dos preconceitos enraizados sobre aqueles identificados como pretos. Logo, o futebol brasileiro poderia ser pensado como um espaço que reproduz a ambivalência das representações socialmente construídas sobre a “raça negra” e a ambiguidade do racismo no Brasil. Ora elogiada, ora preterida, podemos arriscar que a presença do homem preto no futebol revela o “racismo à brasileira” (TELLES, 2003, p. 19) e se revela um palco privilegiado para auxiliar a compreensão dos dramas sobre o racismo no Brasil, que tem na escola um lugar privilegiado para sua problematização.

O sistema educacional brasileiro tem sido identificado como um dos responsáveis por produzir e perpetuar desigualdades étnico-raciais, principalmente porque os currículos escolares primam por ser monoculturais e eurocêntricos. Munanga (2001) argumenta que a própria educação deve ser um meio para desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade que foram internalizados na sociedade. Por isso, é crucial que os conteúdos étnico-raciais sejam integrados ao currículo escolar. Essa integração é fundamental para oferecer uma formação educacional que não apenas reconheça a diversidade étnico-racial, mas também valorize a população negra, que durante séculos foi estereotipada e invisibilizada na educação. Dessa forma, é urgente promover uma educação que inclua e respeite todas as culturas e histórias, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse sentido, se faz urgente a efetivação da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que destaca em seu segundo artigo: “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira” (BRASIL, 2004).

Esta lei que é resultado das lutas históricas lideradas principalmente pelo Movimento Negro brasileiro, com o apoio de intelectuais e outros movimentos sociais, é uma política pública de grande importância para a comunidade negra, visando à promoção da equidade, conforme observa Gomes (2011). A socióloga Vera Lúcia Benedito, em matéria do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE (2018), enfatiza que essa inclusão no currículo é essencial para reconhecer que os negros têm uma trajetória rica e milenar, que é parte integrante da cultura brasileira e, por isso, deve ser ensinada nas escolas (GIFE, 2018). Destarte, a lei supracitada visa valorizar a identidade negra e corrigir distorções históricas causadas por uma educação tradicionalmente eurocêntrica, que perpetua desigualdades raciais. Ao promover uma educação que reconhece e valoriza a cultura negra, a legislação busca reduzir a desigualdade étnico-racial e colocar a cultura negra em igualdade de importância com a cultura branca, sem apagar as diferenças entre elas.

Esse esforço de valorização e equidade deve, conforme esperado, impactar positivamente a forma como negros e brancos percebem a si mesmos e a sociedade, promovendo uma convivência mais justa e respeitosa (SOUZA, 2022). Essa legislação representa uma modificação nos artigos 26 e 79 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o principal instrumento legal que regula a educação no Brasil. A alteração

torna obrigatória a inclusão do ensino da História da África e da Cultura Afro-Brasileira no currículo da Educação Básica em todo o país, que passaram a ser desafiadas a criar ações pedagógicas, em seus diferentes componentes curriculares, para abordar temas que historicamente não fizeram parte da formação de quem leciona nas escolas.

Um dos aspectos que a Lei 10639/03 objetiva combater é a discriminação racial, e o futebol passou a ser uma modalidade que tem explicitado através de imagens, sons e onomatopeias que identificam a raça/ cor preta ao mundo animal. Oliveira *et al.* (2021), ao problematizarem as denúncias de discriminação racial que ocorreram no futebol profissional nos anos de 2014 a 2020, tomando como fonte os relatórios do Observatório da Discriminação Racial no Futebol<sup>4</sup>, evidenciam que a ofensa racial mais recorrente é o termo "macaco/macaca". Em 2019, dos 67 casos de ofensas raciais no futebol brasileiro, 27 (40%) envolveram esse termo, sendo 24 em estádios e 3 na internet. Em 2018, essa ofensa foi identificada em 23 dos 44 casos (52%), com maior incidência em estádios.

Logo, o termo "macaco/macaca" foi a ofensa predominante nos anos analisados, o que indica que muitos dos atos injuriosos racistas se baseiam em desumanizar as vítimas, associando-as a primatas, o que reflete uma forma persistente e degradante de racismo que tem se manifestado repetidamente nos estádios e outros espaços relacionados ao futebol. Em função das relações raciais historicamente construídas no futebol e os diálogos sobre o racismo na atualidade, o trato das questões étnico-raciais no esporte converge ao cumprimento da lei.

Apesar do histórico eurocêntrico e tecnicista que determinou profundamente a prática do ensino da Educação Física é essencial, nas abordagens contemporâneas, reconhecer e valorizar outras perspectivas e abordagens que considerem a diversidade cultural, histórica e social, promovendo a valorização e o respeito às diferenças. Considerar as questões tratadas nos levam a pensar sobre o papel da escola e do professor com relação à formação da juventude.

A partir de um panorama da literatura, encontramos em Júnior e Darido (2010), Busso e Daolio (2011) e Silva, Richter e Pinto (2017) que o trato do futebol na Educação Física escolar é caracterizado pelo foco excessivo nos aspectos técnicos, percepção sobre as aulas vinculadas a um momento de recreação, exclusão de estudantes menos habilidosos tecnicamente e desconexão dos conteúdos com a cultura. Tais pesquisas reforçam os fenômenos supracitados e sugerem uma abordagem mais crítica, reflexiva e inclusiva para a Educação Física escolar. O futebol é um fenômeno social que reflete valores sobre os significados da cultura, como a discussão sobre questões étnico-raciais.

Com efeito, o tratamento pedagógico do tema na Educação Física escolar é permeado pelo embate entre o desinvestimento pedagógico e a função social da escola, o que nos leva à indagação: o tema do racismo tem ocupado as preocupações pedagógicas da escola e sido abordado nas suas aulas de Educação Física? Para responder a esta questão, o objetivo deste artigo é mapear a produção acadêmica de 2003 a 2024 que se ocupou do trato pedagógico das questões étnico-raciais sobre o ensino do futebol nas aulas de Educação Física. A escolha do

---

<sup>4</sup> O Observatório da Discriminação Racial no Futebol, fundado em 2014, por Marcelo Medeiros Carvalho e Débora Silveira, é uma iniciativa que monitora e combate ao racismo no futebol brasileiro. A plataforma documenta casos de discriminação, elabora relatórios anuais e promove campanhas para conscientizar o público e as instituições esportivas. Suas ações visam expor o racismo no esporte, incentivar políticas inclusivas e apoiar o combate ao racismo estrutural, contribuindo para um ambiente esportivo mais justo e acolhedor. Atualmente conta com a parceria da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

período se justifica por observar aquilo que foi produzido a partir da lei que traz como pauta o combate ao racismo e a problematização das questões étnico-raciais e da cultura afro-brasileira.

## 2 Método

Este estudo é uma Pesquisa Bibliográfica de natureza exploratória, utilizando exclusivamente bases de dados eletrônicas. Os estudos exploratórios têm como objetivo proporcionar um primeiro contato com o objeto de estudo, buscando uma nova compreensão sobre ele e a descoberta de novas ideias (MATTOS, ROSSETO JÚNIOR E BLECHER, 2004). Nossas fontes são as pesquisas publicadas nas bases de dados da Capes, do Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os levantamentos das pesquisas foram feitos nos sites das instituições (<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html>; <https://bdt.d.ibict.br/vufind/Search>; <https://www.scielo.br/>), sendo utilizadas cinco palavras chaves, combinadas com o termo ‘futebol’, foram elas: relações étnico-raciais; lei 10.639/03; antirracismo; racismo; decolonial.

Delimitamos nossa busca a estes descritores, pois o intuito deste estudo foi de investigar o trato das relações étnico-raciais a partir do futebol, na Educação Física escolar entre os anos 2003 e 2024. Na busca pelos artigos, utilizamos apenas descritores em português e não delimitamos temporalmente, para ampliar a quantidade de achados. As buscas foram feitas utilizando a opção: ‘em todos os campos da pesquisa’, sem qualquer outro tipo de filtro, os resultados repetidos foram contabilizados.

## 3 Resultados

Percebe-se que antes da leitura flutuante dos trabalhos foram localizadas poucas pesquisas com as palavras chaves escolhidas, exceto pela combinação futebol e racismo, com um total de 115 pesquisas. Este quantitativo demonstra uma lacuna entre pesquisas que tratam de futebol e racismo, e pesquisas que divulguem propostas de tematização das relações étnico-raciais a partir do futebol. Como critérios de inclusão dos trabalhos, buscou-se pesquisas que evidenciam o trato das questões étnico-raciais por meio do futebol, práticas pedagógicas e/ou métodos que possam ser utilizados, as possibilidades e limitações. Após a leitura flutuante de todos os achados, foram excluídas as pesquisas que tratavam exclusivamente do futebol e racismo, sem correlacionar a tematização na Educação Física escolar. Segue o Quadro 1, contendo a esquematização das pesquisas selecionadas, no qual constam: autor(es), ano de publicação, título, objetivo geral e tipo de pesquisa.

Quadro 1 – Pesquisas selecionadas

Autor	Título
	Objetivo
	Tipo de pesquisa
LUZ (2012)	Relações étnico-raciais presentes na história do futebol brasileiro
	<b>Demonstrar a contribuição das diferentes etnias na construção do futebol moderno, destacando os feitos alcançados pelos negros e a luta contra o racismo, fortalecendo a uma percepção positiva da identidade negra no ambiente escolar.</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso
JACOB (2017)	Ensino e identidades: um estudo sobre as mulheres negras na escola
	<b>Elaborar uma sequência didática para a disciplina de Educação Física com o tema “Mulher Negra no Futebol”, voltados para a formação humana e o combate aos diversos tipos de violência e preconceitos praticados contra a população negra em específico as mulheres negras.</b>
	Dissertação
BALZANO, MUNSBERG e SILVA (2018)	Questões étnico-raciais no futebol gaúcho: subsídio teórico para disciplina de educação física
	<b>Contribuir para que o professor de Educação Física da escola básica, embasado em recursos teóricos, adote estratégias pedagógicas de valorização da diferença, reforçando a luta antirracista e questionando as relações étnico-raciais baseadas em preconceitos e comportamentos discriminatórios.</b>
	Artigo
MARINHO (2019)	Futebol para a vida: o gol de placa é esse
	<b>Elaboração de um jogo de tabuleiro, através do futebol, com alunos do ensino médio, que trate do racismo, machismo e homofobia.</b>
	Produto educacional
OLIVEIRA, SILVA e LINS (2019)	Tematizando o racismo nas aulas de educação física: problematizando o futebol
	<b>Fazer uma revisão literária de artigos que abordam o Racismo no Futebol, buscando relacionar essas temáticas, bem como expor formas de debater sobre o tema nas aulas de Educação Física Escolar.</b>
	Artigo
FIGUEREDO e CRUZ (2021)	Futebol e racismo: algumas reflexões no âmbito da educação física escolar
	<b>Compartilhar algumas reflexões referentes ao racismo e aos enfrentamentos dos (as) negros (as) ao longo da história do futebol, alavancando, por conseguinte, o debate acerca da necessidade de se combater manifestações racistas e de reconhecer a pluralidade cultural brasileira.</b>
	Artigo
BALZANO, MUNSBERG e SILVA (2020)	O pensamento decolonial como alternativa ao “racismo às avessas” no futebol
	<b>Propor uma alternativa “outra” para o combate ao “racismo às avessas” no futebol.</b>
	Artigo
FORMOSO (2023)	Decolonialidade e educação física: epistemes e pedagogias outras como possibilidade de uma educação antirracista

	<b>Tensionar as epistemologias na Educação Física se utilizando especialmente do fenômeno futebol para acessarmos agentes transgressores/as que possam problematizar as questões étnico-raciais atreladas a outros atravessamentos, propondo assim pedagogias decoloniais.</b>
	Tese
FIGUEREDO e NEIRA (2022)	Desestabilizando o racismo no futebol de rua com base no currículo cultural
	<b>Parte de um relato de experiências que tematiza o futebol de rua, com objetivo de problematizar os enfrentamentos de pessoas negras e à desestabilização de condutas racistas imbricadas na vivência. Com base no currículo cultural da Educação Física.</b>
	Artigo
LEMOS (2024)	O futebol como possibilidade para uma educação física escolar antirracista
	<b>Analisar a implementação de uma proposta de intervenção pedagógica, problematizar as manifestações racistas no futebol, enquanto os objetivos específicos são conhecer as percepções dos alunos e das alunas sobre racismo e futebol e promover a criticidade através da problematização sobre o racismo no futebol e combater o racismo nas aulas de educação física.</b>
	Dissertação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destarte, apenas 10 pesquisas dialogam com o objetivo deste artigo, são elas, uma tese (FORMOSO, 2023), três dissertações (MARINHO; SILVA, 2019; LEMOS, 2024; JACOB, 2017), um trabalho de conclusão de curso (LUZ, 2012) e seis artigos (OLIVEIRA; SILVA; LINS, 2019; BALZANO; MUNSBURG; SILVA, 2018, 2020; FIGUEREDO; CRUZ, 2021; FIGUEREDO; NEIRA, 2022). Com a catalogação das pesquisas, foi feita a leitura completa e fichamento dos textos, compreendendo-os e buscando diálogo com reflexões teóricas já existentes, seguindo com o registro, reflexões e síntese acerca das informações obtidas, dando maior ênfase nas práticas pedagógicas que correlacionam futebol e questões étnico-raciais. Em seu escopo, os artigos trazem experiências referentes à tematização das questões étnico-raciais por meio do futebol, com seus enfoques e bases teóricas específicas, mas com o mesmo propósito, isto é, destacar alternativas para a Educação Física escolar, consonantes ao trato da tematização supracitada. As pesquisas mapeadas permitem organizá-las em 4 categorias: 6 trabalhos sobre as práticas pedagógicas da Educação Física; 1 sobre regionalidade; 1 Gênero e identidade e 1 sobre o futebol contemporâneo.

Para uma visão mais abrangente dos trabalhos, acerca das diferentes perspectivas e metodologias presentes nos estudos sobre a Educação Física, o futebol e o combate ao racismo, organizamos as pesquisas em categorias principais, com base nas abordagens e temas recorrentes. Luz (2012), Jacob (2017), Oliveira, Silva e Lins (2019) e Figueredo e Cruz (2021) deram maior enfoque em fortalecer a percepção positiva e a representatividade de estudantes negros, destacando a importância de figuras esportivas negras. Marinho (2019) e Lemos (2024) trouxeram em seus trabalhos metodologias específicas para o trato do futebol e as questões étnico-raciais no desenvolvimento crítico dos alunos, Marinho (2019) elaborou um tabuleiro com cartas, tendo como base o pregobol<sup>5</sup>, como produto educacional e Lemos (2024),

<sup>5</sup> O pregobol é um jogo de tabuleiro inspirado no futebol, criado para simular partidas de forma educativa e lúdica. Com peças e cartas que representam jogadores e regras do esporte, o pregobol

usou como intervenção pedagógica o Ensino dos Esportes a partir da Perspectiva Progressista: Uma proposta de Unidade Didática<sup>6</sup> (RAMOS, 2020). Balzano, Munsberg e Silva, (2018, 2020), Figueredo e Neira (2022) e Formoso (2023) abordam o currículo cultural como base para incluir práticas populares, como o futebol de rua, e explorar questões raciais e sociais a partir de abordagens decoloniais, questionando a hegemonia branca e propondo um currículo que valorize culturas corporais africanas e indígenas. Para finalizar a categorização dos artigos, é válido ressaltar que Jacob (2017) e Formoso (2023) enfatizaram, além das questões raciais, o trato da sexualidade e gênero no/e a partir do futebol.

Todos os artigos selecionados enfatizam a importância de abordar questões sociais, como racismo e identidade étnico-racial, nas aulas de Educação Física. Considerando o futebol como um grande fenômeno, principalmente no Brasil, as pesquisas propõem que os(as) professores(as) utilizem o futebol como um meio para discutir e problematizar essas questões, promovendo uma consciência crítica entre os(as) alunos(as). Os(as) autores(as) sugerem a integração de diferentes áreas do conhecimento nas atividades de Educação Física, buscando conexão entre a história e a cultura, permitindo que os(as) estudantes compreendam o futebol não apenas como um esporte, mas também como um fenômeno social que reflete e influencia a sociedade.

Em suas pesquisas, Balzano, Munsberg e Silva, (2018, 2020) e Formoso (2023) incentivam os(as) professores(as) a refletir sobre os conteúdos que ensinam, questionando as relações de poder e as hegemonias presentes nas práticas esportivas, partindo de uma perspectiva Decolonial, especialmente sobre o futebol. Isso envolve uma análise crítica das normas e valores que são transmitidos através da prática esportiva. Oliveira *et. al* (2021) ressaltam que a Educação Física deve evoluir para uma postura mais crítica e reflexiva, que considere as realidades sociais dos alunos, implicando em repensar o currículo e as metodologias de ensino que garantam que a Educação Física não seja apenas um espaço de prática esportiva, mas também um ambiente de formação cidadã.

Glória Moura (2005) argumenta que a escola deve ser um ambiente onde as diferenças culturais são reconhecidas e valorizadas, de forma que todos os alunos possam se sentir respeitados, incluídos e apoiados em sua identidade. Ela resalta que uma educação antirracista é mais do que apenas tolerar a diversidade, trata-se de celebrá-la como uma parte fundamental da experiência humana e da sociedade. Moura (2005) observa que, ao promover o respeito e a valorização das culturas e identidades afro-brasileiras, a escola desempenha um papel crucial no fortalecimento da autoestima dos estudantes negros, que muitas vezes enfrentam estigmatização e preconceito desde cedo.

A autora examina o conceito de “direito à diferença” como uma chave para transformar o ambiente escolar, defendendo que, ao adotar uma postura de valorização das múltiplas identidades culturais, a escola pode contribuir para a desconstrução de preconceitos e a redução de estigmas que afetam os estudantes de maneira negativa. Segundo ela, a educação antirracista deve ser uma parte integrada e intencional do currículo escolar, abordando temas como identidade, história e cultura afro-brasileira, para que todos os

---

permite que os participantes explorem o futebol enquanto discutem temas sociais importantes, como racismo, machismo e homofobia.

<sup>6</sup> É uma abordagem educacional que utiliza o esporte como ferramenta para promover uma educação crítica e transformadora. A partir de metodologias ativas, a proposta busca estimular nos alunos uma compreensão ampla dos esportes, indo além das regras e técnicas para explorar temas como justiça social, inclusão e cidadania (RAMOS, 2020).

estudantes possam se beneficiar de uma compreensão mais ampla e inclusiva da sociedade em que vivem. Moura (2005) propõe que essa abordagem curricular focada na diversidade cultural e étnica pode não apenas contribuir para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, mas também preparar o terreno para uma sociedade mais justa, onde o respeito e a igualdade de direitos sejam valores compartilhados. Moura defende que, ao desenvolver uma educação que valorize genuinamente a diversidade, os alunos aprendem a se ver como cidadãos ativos e respeitosos em uma sociedade multicultural.

Jacob (2017), Figueredo e Cruz (2021), Lemos (2024), Figueredo e Neira (2022), Marinho (2019) e Luz (2012) ressaltam que não foi fácil motivar os(as) estudantes a participarem dos debates teóricos nos horários de educação física, pois já estão acostumados com a prática de atividades lúdicas nestes momentos e, especialmente os(as) estudantes negros, demonstravam desconforto ao falar sobre questões étnico-raciais. Esta situação pode ser explicada pelas representações estereotipadas em relação às pessoas negras, principalmente nos currículos escolares, que negam a pluralidade cultural e a história da população negra, bem como suas contribuições no processo de desenvolvimento social, político e econômico da sociedade.

Fernandes e Souza (2016) argumentam que as representações sociais são construídas por discursos hegemônicos que tendem a favorecer determinados grupos sociais em detrimento de outros. Essas representações, conforme as autoras, têm raízes em uma perspectiva eurocêntrica que normatiza o homem branco, cisgênero, heterossexual e cristão como o padrão. Indivíduos que não se encaixam nesse padrão são considerados desviantes. As autoras defendem a necessidade de questionar essas normas no currículo escolar, para que os(as) estudantes desenvolvam a capacidade de analisar criticamente a realidade e atuar sobre ela.

Um ponto favorável que os(as) autores(as) indicaram para superar esse desânimo inicial foi a busca pela compreensão dos(as) estudantes sobre o tema e o trato da história dos negros no futebol, estas iniciativas se mostraram motivadoras para os(as) estudantes. Figueredo e Cruz (2021), Lemos (2024), Figueredo e Neira (2022) e Marinho (2019) demonstraram um entendimento superficial dos(as) estudantes no início da prática pedagógica, atrelando racismo apenas a insultos por meio da fala, ao serem questionados sobre casos de racismo na mídia, os(as) estudantes evidenciaram casos como o de Vinícius Junior, demonstrando empatia aos jogadores que sofreram com atos racistas. As turmas pesquisadas ficaram divididas entre desesperança sobre o poder do enfrentamento na mudança deste cenário e esperançosos com a possibilidade de mudança pelo enfrentamento do racismo.

Ao questionarem sobre o que deve ser feito em casos de racismo, Lemos (2024) e Figueredo e Neira (2022) descrevem que muitos(as) alunos(as) trouxeram soluções com base na violência e na força. Os autores trazem reflexões sobre a realidade dos alunos, que estão inseridos em um contexto social de violências, guerra às drogas e facções. Como já dizia Paulo Freire (1987), o sonho do oprimido é se tornar opressor, quando a educação não é libertadora. Figueredo e Neira (2022) descreveram que a desesperança verbalizada pelos(as) estudantes está relacionada a experiências racistas que os(as) alunos(as) viveram e não foram corrigidas/enfrentadas.

Segundo Almeida (2019, p. 47), “as instituições são racistas porque a sociedade é racista”. Os racismos se manifestam de maneira sutil e muitas vezes passam despercebidos, inseridos em estruturas sociais que perpetuam discriminações. A herança racista brasileira cria e mantém espaços sociais onde as normas e padrões de funcionamento favorecem certos

grupos raciais. Isso ocorre porque o racismo está profundamente enraizado como uma base organizacional tanto na economia quanto no sistema colonial. No contexto do esporte, embora este não seja a origem do racismo, ele atua como um meio que perpetua essas discriminações. Mesmo após a desconstrução do mito da democracia racial<sup>7</sup> no Brasil, que sugere uma igualdade racial que nunca existiu plenamente, é crucial que o meio acadêmico reconheça e combata o racismo estrutural ainda presente. Esse racismo estrutural se manifesta, por exemplo, na persistência de estereótipos raciais na cultura popular, onde ainda se ouve que negros seriam menos aptos para desempenhar funções que exigem preparo intelectual, como ser professor, médico, advogado, goleiro, técnico de futebol ou administrador. Esses estereótipos são um reflexo de como o racismo continua a influenciar a percepção e a valorização das habilidades de diferentes grupos raciais na sociedade (ALMEIDA, 2019).

Tais condições demonstram o quanto a escola pode reproduzir o racismo ao se abster de enfrentar os casos, demonstrando a emergência da inserção e problematização das questões étnico-raciais no currículo, reivindicando ressignificações quanto ao papel da Educação Física escolar. Sobre as práticas pedagógicas, as pesquisas de Jacob (2017), Figueredo e Cruz (2021), Lemos (2024), Figueredo e Neira (2022), Marinho (2019) e Luz (2012) trouxeram estruturas semelhantes, dividiram as aulas em momentos, onde iniciavam com conversas para compreender a percepção dos estudantes. Após a transmissão de vídeos/documentários e/ou por pesquisas feitas pelas turmas, acerca da temática, aprofundaram o debate por meio de uma roda de conversa. Por fim, foi solicitado a construção coletiva de linhas do tempo sobre a história dos negros no futebol, criação de campeonatos, partidas ou jogos de tabuleiro com adaptações.

As atividades de elaboração de uma linha do tempo nos chamam atenção para o descontentamento dos estudantes na busca de imagens positivas dos negros para compor a linha do tempo. Segundo os(as) estudantes, as imagens que mais tem nas revistas e jornais são homens brancos de gravatas, em segundo lugar, mulheres brancas fazendo propaganda de roupas, em terceiros homens negros ou no esporte ou trabalhando, e por último as mulheres negras mal vestidas e em trabalho (JACOB, 2017).

A imagem, de acordo com Lima (2005), atua como um instrumento de dominação concreta por meio de códigos inseridos em narrativas racializadas, frequentemente estendendo-se às representações das populações colonizadas. A representação midiática do “outro” racial também merece investigação, pois opera como uma fantasia coletiva que

---

<sup>7</sup> O conceito de democracia racial era uma das preocupações da vida brasileira nas décadas iniciais do Século XX, quando o Brasil iniciou o cultivo de uma imagem sobre si mesmo na qual ele se via como a primeira “democracia racial” do mundo, uma terra em que negros e brancos conviviam harmonicamente em condições de quase completa igualdade (ANDREWS, 1998). Tendo como efeito a elaboração do mito identitário da democracia racial, a ênfase na apologia da miscigenação é um indicador a favor da tolerância racial que supostamente teria reinado no Brasil, como lembrou Hasenbalg (1979): “parece possível afirmar que nenhum outro país latino-americano construiu um dogma tão elaborado como o da democracia racial brasileira” (HASENBALG, 1979, p. 237). Munanga (1994), por sua vez, chama atenção para esse ponto quando salienta que o mito da democracia racial, baseado na dupla mestiçagem biológica e cultural entre as três raças originárias e que tem uma penetração muito profunda na sociedade brasileira na medida em que exalta a ideia de convivência harmoniosa de todas as camadas sociais e grupos étnicos. Seu efeito, na opinião do autor, seria *pari passu* à perpetuação deste mito, permitir aos dominantes dissimularem as desigualdades, impedindo uma tomada de consciência por parte dos membros das comunidades não brancas sobre os sutis mecanismos de exclusão do qual são vítimas na sociedade.

sustenta identidades dominantes e alimenta sentimentos que, por fim, estruturam as relações sociais reais.

Complementando tal descontentamento dos estudantes, Eiras (2019) observa que as representações da população negra na mídia, seja em revistas, livros, televisão ou internet, muitas vezes reforçam uma inferioridade em relação à população branca. Essas representações podem ser criadas tanto por pessoas brancas que negligenciam a questão racial quanto por pessoas negras, que ao internalizar a visão predominante na sociedade, acabam reproduzindo estereótipos racistas. Assim, essas imagens perpetuam uma visão distorcida e hierárquica da negritude, contribuindo para a manutenção de desigualdades raciais. A falta de referências positivas na escola e na vida de crianças e jovens, fragmenta sua identidade negra, que muitas vezes atinge a fase adulta com rejeição total à própria origem racial que impacta negativamente a vida cotidiana. Quando a pessoa acumula memórias positivas sobre seu povo, tem como consequência o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento que fortalece sua identidade racial. O oposto também ocorre facilmente, quando se constrói uma memória que pouco contribui para sua valorização humana (ANDRADE, 2005).

Teorizar sobre a experiência dos negros no futebol brasileiro é desafiador devido ao contexto histórico e cultural do país que carrega uma forte influência do passado escravocrata. Esse legado continua a se manifestar em diversas áreas, incluindo a mídia, que muitas vezes perpetua visões racistas. A mídia desempenha um papel crucial na forma como as experiências dos negros são representadas e percebidas pela sociedade. Além disso, há uma tendência, inclusive entre algumas pessoas negras, de acreditar que suas próprias vidas e experiências não são suficientemente complexas ou dignas de análise. Isso reflete um processo de internalização do racismo, onde indivíduos passam a aceitar e reproduzir as narrativas simplificadas e estereotipadas que desvalorizam suas vivências.

Esse ambiente torna difícil explorar e compreender plenamente a riqueza e a diversidade das experiências dos negros no futebol, pois a complexidade de suas vidas é frequentemente subestimada ou ignorada. As pesquisas trouxeram que, mesmo as turmas desejando vivências livres durante as aulas e pela resistência inicial em tratar da temática, os(as) estudantes consideraram a tematização das relações étnico-raciais a partir do futebol de forma positiva, de modo que ao final do processo as turmas se posicionavam de forma mais crítica a favor do combate ao racismo compreendendo melhor o fenômeno futebol e os temas que se envolve com ele.

#### **4 Considerações finais**

Este estudo procurou compreender como as práticas pedagógicas que tematizam o futebol podem contribuir para a discussão das questões étnico-raciais na Educação Física escolar. A partir da análise realizada, é possível afirmar que o futebol, que tem grande apelo popular junto ao corpo discente, se mostra pedagogicamente importante para promover reflexões sobre racismo e diversidade étnica, superando seu ensino centrado nas técnicas esportivas e desenvolvendo uma percepção mais crítica sobre o papel do esporte e suas implicações sociais.

Os resultados indicam que, apesar de algumas dificuldades iniciais, como a resistência por parte de alguns alunos, a tematização do futebol dentro da prática pedagógica contribuiu para uma maior conscientização e envolvimento dos alunos em relação às questões étnico-raciais. Esse envolvimento demonstra que o futebol, quando abordado de maneira consciente

e planejada, pode ser um recurso valioso na promoção da equidade racial e da justiça social no ambiente escolar. Conclui-se que a inclusão do futebol como tema pedagógico nas aulas de Educação Física não só enriquece o aprendizado dos alunos em termos técnicos, mas também cumpre um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios sociais contemporâneos.

Este estudo reforça a necessidade de que os professores continuem investindo em práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica e o diálogo sobre temas sociais através do esporte, garantindo que a escola seja um espaço de construção de conhecimento e transformação social através da tematização dos seus conteúdos, como o racismo nas aulas de Educação Física. As pesquisas revelaram que, ao se ocupar das práticas pedagógicas da Educação Física, o tema da regionalidade e da discussão sobre o gênero e o tratamento das questões étnico-raciais por meio do futebol, através das aulas de Educação Física, são importantes, pois promovem um posicionamento crítico do corpo discente ampliando a compreensão sobre as questões étnico-raciais relacionadas ao futebol.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

ANDRADE, Isabel. Construindo a auto-estima da criança negra. *In*: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 117-124.

ANDREWS, George. **Negros e brancos em São Paulo** (1888 – 1988). Bauru: Edusc, 1998.

BALZANO, Oscar; MUNSBURG, José; SILVA, Guilherme. O pensamento decolonial como alternativa ao "racismo às avessas" no futebol. **Prax. Saber, Tunja**, v. 11, n. 27, e304, dez. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-01592020000300304&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-01592020000300304&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 23 ago. 2024.

BALZANO, Oscar; MUNSBURG, José; SILVA, Guilherme. Questões étnico-raciais no futebol Gaúcho: subsídio teórico para disciplina de Educação Física. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 10, n. 38, p. 329-340, 14 out. 2018

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004.

BUSSO, Gustavo; DAOLIO, Jocimar. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 69-86, jan./mar. 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina. **Diferentes concepções sobre o papel da educação física na escola**. São Paulo: Univesp, 2004.

EIRAS, Renato. **Raça, futebol e a contracultura da modernidade no Brasil: o enaltecimento da humildade como marcador racial.** Congresso Brasileiro de Sociologia. GT 35 – Sociologia do Esporte UFSC – Florianópolis/SC, 9 a 12 de julho, 2019. Disponível em: <https://www.congresso.sbsociologia.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyI7czozNToiYT0xOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSzZPIjtzOjQ6IjEzNDMiO30iO3M6MToiaCI7czozMjoiNGUyOTVkdZk1YTM5NzIzZTVmNjY1Mjc2NWZhM2RiNWMiO30%3D>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FARIA, Eduardo. Quando "rola a bola": reflexões sobre as práticas futebolísticas e a forma escolar nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 501-513, out./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/HBmdJRwFkLRg9CtbyYmYzRf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2024.

FERNANDES, Vinícius; SOUZA, Cláudia. Identidade negra entre exclusão e liberdade. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 63, p. 103-120, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/Qxn7Fj4Q5d73gGYsQKHj4s/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

FIGUEREDO, Marcos; NEIRA, Marcos Garcia. Desestabilizando o racismo no futebol de rua com base no currículo cultural. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU)*, 8., 2022, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2022.

FIGUEREDO, Marcos; CRUZ, Marcos. Futebol e racismo: algumas reflexões no âmbito da educação física escolar. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 1-18, 2021. DOI: 10.22481/reed.v2i5.7632. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7632>. Acesso em: 23 ago. 2024.

FORMOSO, Felipe. **Interculturalidade, decolonialidade e educação: uma pedagogia outra a partir dos futebóis?**. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilma. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 27, n. 1, p. 109-121, jan./abr. 2011.

GONZÁLEZ, Fernando; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática. **Motrivivência, Florianópolis**, ano XVIII, n. 28, p. 27-37, jul. 2006.

HASENBALG, Carlos Alfredo. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL (GIFE). **Lei que torna ensino da história e cultura afro-brasileira completa 15 anos**. 2018. Disponível em: <https://gife.org.br/lei-que-torna-ensino-da-historia-e-cultura-afro-brasileira-completa-15-anos/>. Acesso em: 6 nov. 2024.

JÚNIOR, Osmar; DARIDO, Soraya. Refletindo sobre a tematização do futebol na educação física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 920-930, out./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/XLdQQcKvVXrskCtzLMQTZrr/?format=pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

JACOB, Helena. **Ensino e identidades: um estudo sobre as mulheres negras na escola**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

LEMOS, Yara. **O futebol como possibilidade para uma educação física escolar antirracista**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

LIMA, Helena. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. *In*: MUNANGA, Kabengele. (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 101-116.

LUZ, Pedro. **Relações étnico-raciais presentes na história do futebol brasileiro**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MACHADO, Tiago *et al.* **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar**. Movimento, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129–147, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 6 nov. 2024.

MATTOS, Marcus; ROSSETO JÚNIOR, Antônio; BLECHER, Suzana. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MOURA, Glória. O direito à diferença. *In*: MUNANGA Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 69 - 82.

MUNANGA, Kabengele. Apresentação. *In*: MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

MUNANGA, Kabengele. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos anti-racistas no Brasil. *In*: SPINK, Mary Jane Paris (org.). **A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 177-187.

MARINHO, Josiane. **Futebol para a vida: o gol de placa é esse**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2019.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL. **Inserção e racismo: O negro no futebol brasileiro**. 2017. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/insercao-e-racismo-o-negro-no-futebol-brasileiro/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

OLIVEIRA, Bruna. *et al.* **Tematizando o racismo nas aulas de educação física: problematizando o futebol**. Revista Semana Pedagógica, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/243311>. Acesso em: 22 ago. 2024.

OLIVEIRA, Bruno; SILVA, José; LINS, Pedro. Tematizando o racismo nas aulas de educação física: problematizando o futebol. **Revista Semana Pedagógica**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistasemanapedagogica/article/view/243311>. Acesso em: 6 nov. 2024.

RAMOS, Leonardo. **Educação Física Escolar**: possibilidades de ensino dos esportes a partir da perspectiva progressista. 2020. 131 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2020.

SILVA, Juliana Kanareck da; RICHTER, Ana Cristina; PINTO, Fabio Machado. O sentido do futebol nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p. 1394-1406, nov. 2017.

SOUZA, Jiliane. **Lei 10639/03**: Uma leitura da experiência da implementação do projeto “A Cor da Cultura” em Salvador/BA. Tese (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 65. 2022.

TELLES, Edward Eric. **Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

### **Contribuições da autoria**

Igor Souza: Interpretação e Análise de Dados, Investigação, Metodologia, Organização e Redação

Eduardo Ribeiro: Interpretação e Análise de Dados, Investigação e Redação

Bruno Abrahão: Orientação, Conceitualização, Organização e Redação.

**Data de submissão:** 31/08/2024

**Data de aceite:** 12/11/2024